

ESPELHO DA PROVA PRÁTICA DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

RELATÓRIO - Domínio, conhecimento, e adequação da técnica conforme descrição e justificativas expostas no relatório final (avaliação sobre 10,0 mas com peso 3,0)

Domínio, Conhecimento, Adequação da técnica conforme descrição. (5,0)

- Relatório compatível com a proposta de planejamento, o desenho do planejamento, os trabalhos executados nos modelos, e as técnicas utilizadas no inferior e superior.
- Lógica textual, com começo, meio e fim.
- Superior: constar classificação de Kennedy e descrição (Modelo superior classe III mod. 1 de Kennedy); indicações de linhas de fulcro; retentores diretos e indiretos; nome correto dos grampos e sua correta indicação e descrição, posicionamento correto dos apoios e sua correta indicação e descrição; relatar necessidade de desgaste de nichos oclusais nas cristas e fossetas, posicionamento, e descrição dos nichos (mesial do 16, mesial e distal do 14 e mesial de distal dos 27 e 26 respectivamente, e cíngulo do 23); relatar necessidade de delincamento e desgastes de planos guias, relatar posicionamento e descrição de conectores menores e do conector maior (tipo e descrição).
- Inferior: descrição da base de prova e do plano de cera inferior, técnicas aplicadas para confecção incluindo limites, plastificação, espessuras e posicionamentos.

Justificativas das escolhas realizadas. Apresentar as justificativas das escolhas e técnicas acima (5,0)

TRABALHO PRÁTICO - Qualidade do trabalho em relação: limpeza, organização, adequação de habilidade técnica, capricho, adequação das escolhas e da técnica utilizada para o caso apresentado (avaliação sobre 10,0 mas com peso 7,0)

- 1) Limpeza e capricho (modelos e bases de prova não sujas de grafite ou de caneta; não ter excesso de riscos e demarcações além do necessário; ter desenhado apenas os pontos de referência necessários e o desenho do planejamento; não ter respingos de cera nos modelos ou na base de prova além das áreas simuladas como retentivas (0,6)
- 2) Organização (modelo intacto, sem quebras; plano de cera bem fixado na base de prova, sem se destacar após armazenamento no envelope ou durante a manipulação dos avaliadores). (0,4)
- 3) Adequação de habilidade técnica e adequação das escolhas e da técnica utilizada para o caso apresentado para cada parte do trabalho, vide abaixo.

BASE DE PROVA (2,0)

Deve apresentar:

1. Rígidez: espessura homogênea de 2 a 3 mm; bordos arredondados, não cortantes e de espessura homogênea de 2 a 3 mm (0,8)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'B. Fagi' and 'Ramila Fagi'.

2. Boa adaptação da base de prova no modelo; não havendo distanciamento entre a base de prova e o modelo de gesso; estabilidade no modelo, sem báscula, sem retenção excessiva no modelo. (0,2)
3. Limite da base de prova contornando a área chapeável inferior (abraçar a região correspondente à papila piriforme/retromolar; margeando o fundo de sulco vestibular; margeando a distal dos caninos; margeando o limite entre o rebordo ósseo e o assoalho lingual com leve contorno na região do freio lingual; apresentar leves edentações na região lingual dos dentes remanescentes, correspondente às papilas e os espaços interdentais para estabilidade. (0,7)
4. Apresentar os alívios em cera grudados no modelo, apenas nas áreas normalmente retentivas de um modelo (região correspondente à linha milioideia, correspondente ao trigono retromolar, vestibular próximo aos caninos, e região correspondente aos espaços interdentais; não apresentar alívio em cera em toda a extensão do rebordo, e não apresentar alívio em cera grosso). (0,3).

PLANO DE CERA (2,0)

1. Plano de cera liso, com cera bem plastificada, lisa, sem irregularidades de cortes, sem delaminação da cera. (0,5)
2. A altura do plano de cera inicia máximo de 1mm acima da vertente distal dos caninos e sai em linha reta até aproximadamente a metade da papila piriforme/retromolar, seguindo o formato horizontal do rebordo, não ascendente; pareamento da altura dos planos de cera do lado esquerdo e direito. O plano de cera deve ter altura compatível com o toque só das pontas das cúspides antagonistas, deixando espaço para o material leve futuro (pasta de zinco e eugenol). (0,8)
3. Posicionamento do centro do plano de cera sobre a crista do rebordo ósseo, em uma linha que coincide à distal do canino até metade da largura da papila piriforme; vestibular do plano de cera seguindo o contorno do rebordo ósseo (da base de prova); lingual do plano de cera paralelo à parede óssea lingual. (0,7)

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DA ESTRUTURA METÁLICA DA PPR (1,0)

Deve ter a proposta escrita na folha dada, em formato de desenho, ou esquema ou itens ou texto corrido. A proposta deve apresentar adequação e coerência.

1. Dente 17: retentor direto. Dente está bem posicionado na arcada e é espaço intercalar. Indicação de Grampo circunferencial de Ackers (também nominado circunferencial simples); apoio na mesial com planejamento de desgaste de nicho
2. Dente 14: Retentor direto. Dente isolado, deve ter dois apoios, um na mesial e um na distal. Indicação de gramos que possuem 2 apoios, e cumprem a exigência de pilares isolados (Grampo Ottolenghi ou meio-a-meio ou half-half).
3. Dente 26 e 27: Retentor indireto posterior no lado oposto: Grampo Gêmeo ou Duplo.
4. Dente 23: Grampo MDL ou Y no cíngulo.
5. Posicionar corretamente os apoios e seu tipo. Cada apoio deve-se conectar-se ao conector maior com o auxílio dos conectores menores. Ao menos 5 conectores menores.
6. Conector maior barra dupla (anterior e posterior) que oferece boa rigidez para melhor distribuir as forças mastigatórias.

*Confidencial
B
Família oggi*

7. Para melhor reabilitar o paciente, apontar que será necessário a confecção de desgastes de planos guias nas faces mesial do 16, 14 e 23 e face distal do 14.

DESENHO DA ESTRUTURA METÁLICA NO MODELO (4,0)

1. Desenho o grampo circunferencial de Akers no dente 17.
2. Desenho do Grampo Ottolenghi ou meio a meio ou half-half no dente 14.
3. Grampo geminado no 26 e 27.
4. Grampo MDL ou Y no dente 23.
5. Desenho dos conectores menores.
6. Desenho do conector maior – barra dupla (anterior e posterior).
7. Desenho da treliças das selas

No desenho, os grampos circunferenciais devem apresentar braços de retenção na face vestibular saindo do apoio com espessura aproximada de 2mm, atravessando a face vestibular aproximadamente na metade da altura do dente e afilando-se em espessura no último 1/3 de sua extensão final até a região de suposta retenção, onde a ponta deve ser desenhada afilada. Nos circunferenciais, os braços de oposição de espessura homogênea, em torno de 2mm, saindo do apoio e caminhando em direção oposta ao apoio, espessura uniforme até seu término, em que a ponta desenhada deve ser arredondada. No caso do Otholenghi, o braço de oposição segue os requisitos similares, porém unem os dois apoios. No MDL, sair do conector menor na distal do canino, em espessura homogênea, tem seu apoio em cíngulo e faz seu braço de retenção na vestibular com espessura afilada no seu último 1/3; no caso de placa proximal, posicioná-la até 2/3 da largura da proximal. No caso de grampo Y, o conector menor é central à lingual do dente, fazendo seu apoio em cíngulo e caminha com dois braços de retenção equidistantes entre si, até o abraçamento da incisal, por mesial e distal. Posicionamento do conector maior duplo: sua barra posterior ligando o limite posterior dos últimos conectores menores do arco sem ultrapassar o limite dos últimos dentes do arco, com espessura em torno de 8 mm, e barra anterior unindo-se às treliças, afastando-se da margem gengival aproximadamente 6 mm. Treliças para sela metaloplástica até aproximadamente a crista do rebordo.



A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Dr. Camilo B. Sozzi". The signature is fluid and cursive, with "Dr." at the top, followed by a stylized "C" and "B", and "Sozzi" at the bottom.